

# UNIFICAÇÃO

ÓRGÃO DA U. S. E. — UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

## Nada de Exorcismo!

ZAIR CANSADO

NO ESPIRITISMO não se usa o "exorcismo", segundo a acepção comum desta palavra, isto é, não se realizam cerimônias especiais para expulsar espíritos inferiorizados, inadequadamente designados demônios".

De acordo com a Doutrina Espírita, Deus não criou, não cria e jamais criará seres eternamente voltados para o mal.

O Espiritismo entende que pessoas perversas, desencarnando, podem assediar e prejudicar os homens, produzindo fenômenos de obsessão, possessão ou subjugação, corporal ou moral. Quando as casas espíritas são procuradas para socorrer criaturas nestes estados, o que é comum, recorrer-se à oração, a fim de que a entidade atormentadora, esclarecida com amor e benevolência, do mal que está praticando, afaste-se de sua vítima.

Nos Centros Espíritas não há pessoas especialmente encarregadas do serviço de orientação a entidades perversas, que pudessem ser classificadas como exorcistas, sendo oportuno, entretanto, notar que as pessoas de boa moral e sentimentos puros exercem benéfica autoridade sobre tais espíritos perturbadores.

O pensamento espírita a respeito dos "demônios" está explicitado na questão 131 de "O Livro dos Espíritos", a primeira obra da Codificação Kardequiana, e que elucida a contento sobre tantas questões que vêm levando milhares de criaturas a procurarem soluções esdrúxulas e perigosas aos seus problemas de natureza espiritual. Vejamos o que Allan Kardec diz sob a sábia orientação do mundo espiritual: "Se houvesse demônios, eles seriam obra de Deus. E Deus seria justo e bom criando seres infelizes, eternamente voltados ao mal? Se há demônios, eles se encontram no mundo inferior em que habitais e em outros semelhantes. São esses homens hipócritas que fazem de um Deus justo um Deus mau e vingativo e que julgam agradável por meio de abominações que praticam em seu nome. A palavra demônio não implica a idéia de Espírito mau, a não ser na sua acepção moderna, porque o termo grego daimon, de que ela deriva, significa gênio, inteligência, e se aplicou aos seres incorporados, bons ou maus, sem distinção. Os demônios, segundo a significação vulgar do termo, seriam entidades essencialmente malfazejas; e seriam, como todas as coisas, criação de Deus. Mas Deus, que é eternamente justo e bom, não pode ter criado seres predispostos ao mal por sua própria natureza, e condenados pela eternidade. Se não fossem obra de Deus, seriam eternos como ele, e nesse caso havia muitas potências soberanas". Não pretendemos nos alongar neste assunto, que sinceramente nos soa como de uma puerilidade a toda prova. Em épocas passadas, quando a Comunicação não tinha o atual impacto sobre as massas, o "exorcismo" não teria alcançado esta repercussão. É um simples ritual da Igreja Católica visando afugentar o Diabo. O livro e o filme que tratam do assunto são os maiores responsáveis por esta onda. São, aliás, verdadeiro atentado ao bom-senso. Há obras editadas no Espiritismo dissecando perfeitamente a questão, entre elas "Nos Bastidores da Obsessão", psicografada por Divaldo Pereira Franco. Cuidado, leitor, com este carnaval que se faz em torno do pobre demônio. Muita gente poderá ir parar no hospício pela demasiada preocupação com o mitológico inimigo, e depois ainda vão dizer que a culpa é do Espiritismo...

## Jesus Auxilia Sempre

Luiza P. C. Branco

Na última ceia de Jesus e seus Apóstolos, Jesus declarou que um dos presentes O iria entregar. Todos se perturbaram alterando o ambiente com as suas assustadas perguntas. Jesus não respondeu diretamente, acusando este ou aquele. A caridade do Mestre se revelava até nos menores gestos ou rápidas palavras que para outros seriam insignificantes mas que, para Jesus, tinham o valor de Quem as fazia ou pronunciava. Ele disse: (J. 13,26) "É aquele a quem eu der o pão molhado. E tendo molhado o pão, deu-o a Judas filho de Simão Iscariotes".

O pe. Cristiani no livro que escreveu sobre a vida de Jesus, livro que, segundo o autor, "é fruto de trinta anos de meditação assídua", e pesquisas e consultas às fontes históricas que conseguia obter esclarece, ao falar na última ceia, que os judeus quando queriam distinguir o hóspede de honra ofereciam-lhe o primeiro bocado de mão, molhando-o no molho. Era pois um gesto de deferência, de distinção e Jesus não iria fazê-lo por simples aparência ou para encobrir qualquer coisa. Por que Jesus distinguiu precisamente Judas de entre os demais Apóstolos naquele momento tão significativo e marcante? Em seguida, dirigindo-se a Judas, acrescenta: "O que tens de fazer, faze-o depressa". Por que depressa ou o quanto antes? Jesus não sentia esse medo que todos experimentamos na véspera de grandes e esperados sofrimentos, pois sempre foi o modelo da mais pura e forte e elevada coragem. Ele sabia da angustiada, infamante tarefa que coubera a Judas. O cuidado de Ele era precisamente para Judas não desfalecer, ou arrepende-se desistindo da entrega antes de cumpri-la, de rematar o duro transe da entrega do Mestre-Redentor: faze-o depressa antes que te falte o ânimo para esse tão torturador encargo.

Quando Judas mostrou o Mestre aos soldados que foram prendê-lo, Jesus ainda caridosamente animou o misero porque vendo o íntimo das pessoas, como tantas vezes demonstrou ver, perguntou-lhe, apesar de já saber: "A que vens, AMIGO?"

(Concluí na 4.ª Pág.)

OS GRANDES VULTOS DO ESPIRITISMO

## Dr. Camilo Rodrigues Chaves

O Dr. Camilo Rodrigues Chaves nasceu em Campo Belo do Prata, hoje Campina Verde, no Triângulo Mineiro, em 28 de julho de 1884 e desencarnou em Belo Horizonte no dia 3 de fevereiro de 1955, com setenta anos de idade. Era filho de João Evangelista Rodrigues Chaves e de Da. Maria Matilde do Amaral Chaves. Pequeno ainda, aos 9 anos de idade, seguiu para Roma, onde fez o curso de Humanidades, Matemática e Filosofia superiores, respectivamente no Colégio Pio Americano e na Universidade Gregoriana. Regressando ao Brasil, fixou residência em Ituiutaba. Casou-se em Uberlândia com Da. Damartina Teixeira Chaves.

Iniciando sua carreira política foi eleito várias vezes vereador à Câmara Municipal de Ituiutaba. Em 1923 foi eleito deputado federal, pelo 5.º Distrito Eleitoral, compreendendo todo o Triângulo Mineiro. Em sua passagem pela Câmara dos Deputados teve ocasião de apresentar inúmeros trabalhos de real importância para Minas Gerais e para o Brasil. Foi o autor da idéia de se fundar em Minas, durante o governo Antônio Carlos, a primeira escola de aviação do Brasil, idéia transformada em lei, porém nunca executada.

Com o seu memorável discurso que correu o País: "Viação no Triângulo", conseguiu despertar o interesse do mundo capitalista e meios ferroviários, no sentido de dotar o Triângulo de uma ferrovia que, partindo de Uberlândia, mar-

Comissão Executiva do Partido Republicano Mineiro.

Do Livro "Grandes Espíritos do Brasil", passamos a extrair alguns dados biográficos desse ilustre espírita brasileiro:

"Nos meios sociais de Belo Horizonte, do Triângulo Mineiro, do Rio de Janeiro e de S. Paulo, o inesquecível lidador espírita desfrutava de grandes e permanentes amizades, mercê de sua cultura, esmerada educação, cavalheirismo ímpar e irradiante cordialidade.

Entre os professores, juristas e beletristas, gozava de geral simpatia e respeito. Nas camadas políticas — muito embora o seu espontâneo afastamento nos dez últimos anos — era sempre solicitada a sua ilustre presença e os seus conselhos mereciam acatamento. Na campanha eleitoral de 1953, recebeu ele novo convite do Governo Estadual para figurar na chapa de deputado federal e, como das outras vezes, solicitou dispensa da honraria.



geasse o rio das Velhas e, penetrando o Vale do Paranaíba, fosse até Porto Feliz, com um ramal de Cachoeira Dourada a Ituiutaba, até Colômbia, Estado de S. Paulo, na linha terminal da Estrada de Ferro Paulista. Por seu intermédio foi organizada a Companhia, levantado o capital em Londres e iniciados os estudos preliminares. Mas, com a revolução de 1930, não se concretizou a realização.

Ainda a atestar o seu profícuo trabalho como deputado, destacasse o Ginásio Espírita Estadual de Uberlândia, a Estação Experimental de Sementes do mesmo município, o Grupo Escolar João Pinheiro, o edifício do Fórum, a ponte "Raul Soares", sobre o rio Tejuco, e a criação da Comarca de Ituiutaba.

Eleito senador ao Congresso Mineiro, em 1927, continuou a prestar relevantes serviços ao Estado, tendo destacada atuação na revolução de 1930. Reintegrado o País na ordem legal, continuou a militar na política como membro da

Sua ilustre, trabalhosa, honesta e proveitosa vida pública, nos elevados postos de senador, deputado parlamentar, político e diretor da Loteria de Minas Gerais — graças à sua invejável e reconhecida modestia —, era quase inteiramente desconhecida da maioria da Família Espírita. Também, poucos confrades têm conhecimento de suas atividades iniciais de vaqueiro, boiadeiro, comerciante e fazendeiro, embora saibam que ele possuía o título de doutor em Filosofia, Matemática, Ciências Naturais e Latim, em virtude de ter frequentado e defendido teses na Universidade Gregoriana, em Roma.

Sua benemérita atividade política, educacional, literária, filosófica e religiosa, merece biografia, tantos e tais são os magníficos

(Concluí na 2.ª Pág.)

Preço deste número

CR\$ 0,70

# DR. CAMILO RODRIGUES CHAVES — (Continuação da 1ª Pág.)

cos exemplos de sabedoria e bondade que a distinguem. Por seus gestos, atos e palavras, em todos os setores humanos em que militou, Camilo Rodrigues Chaves foi um roteiro seguro para gregos e troianos, o líder experiente, o missionário por excelência. Suas excelsas virtudes morais, espirituais e intelectuais o faziam realmente amado e respeitado por quem dele se acercasse.

## O Espirita

Sem dúvida, no meio espírita, a existência do Presidente da União Espirita Mineira foi a de um verdadeiro apóstolo do Bem e da Verdade! Ele sentia no âmago do coração e exemplificava, a todo instante, as belas e eternas lições evangélicas! Seu coração, sempre florido dos mais puros sentimentos, não conhecia o espinho da calúnia e nem o veneno do ódio. Amava e perdoava com tanta naturalidade que, muitas vezes, nos fazia lembrar o santalão, que perfuma o machado que o fere. Não guardava mágoas e ressentimentos. Não só esquecia, como pedía que esquecessem as restrições que, por vezes, sofreu de confrades imprevidentes. Graças à fortaleza moral que se refletia em sua personalidade inconfundível, esses próprios confrades respeitavam a sua mansa e austera ação direcional.

Do inesquecível líder espírita se pode, certamente, afirmar que tinha o coração acima do cérebro e o cérebro dentro do coração! Sabia negar sem ferir, agir sem causar atritos, aconselhar sem ostentação, servir com humildade e perdoar sem ofender!

Vivendo arduosamente as lições da Boa Nova, o querido diretor d' "O Espirita Mineiro" dava o máximo de si mesmo, diariamente pregando e exemplificando, no exercício da caridade cristã junto aos encarnados e desencarnados.

E ninguém jamais o viu em queixas, lágrimas ou azedumes, graças à elevação de seu espírito e à nobreza do seu caráter.

Tantas e tais foram as qualidades primorosas do emérito idealizador do Ginásio "O Precursor", que se torna tarefa deveras complexa destacar uma das outras ou traçar — ainda que modestamente — a sua notável personalidade. Assim, por exemplo, sua humildade Cristã, essencialmente cristã, essa humildade nunca permitiu que ele rememorasse, entre os confrades, sua ilustre atuação política, os valiosos títulos adquiridos ou sua importante posição nos meios culturais e sociais. Convergiam pouco sobre sua pessoa, que, para ele, tinha pouca importância — como dizia.

A bondade do fundador do Cenáculo Espirita "Tiago Maior" representa outra faceta impressionante de sua grandiosa alma. Sabia dar, acolher, concordar e, até mesmo, discordar, sem causar suscetibilidades.

Quando doutrinava, na presidência das sessões medúnicas, até os mais renitentes desencarnados se rendiam diante da mansidão, da serenidade de seu verbo evangélico, sempre emoldurado de expressões bondosas.

## Obras e Iniciativas

"O Espirita Mineiro", que acompanhou de perto, durante alguns anos, a magnífica atuação do inesquecível promotor do 2.º Congresso Espirita Mineiro, sente-se à vontade para declarar que a brilhante gestão do Dr. Camilo Chaves, à frente dos destinos da Casa Mãter do Espiritismo em Minas Gerais, o aponta, inegavelmente, como o maior Presidente que já teve a União Espirita Mineira, em todos os tempos! Eleito, pela primeira vez, presidente, em 1946, vinha sendo reeleito pelo Conselho Deliberativo, quer em virtude dos reconhecidos méritos que lhe exornavam a figura de varão eminente, quer em face de sua profunda sabedoria. Esta, abrangia quase todos os ramos do saber humano e permanentemente estava enfeitada por gestos de justiça e bondade!

E Camilo Chaves — o maior dos presidentes — sabia corrigir, dirigir e até negar, sem ferir o amor-próprio do semelhante. Sua proverbial tolerância desarmava os de mãos fechadas, que nada dão, não produzem e são os que mais reclamam e sempre enxergam o arguelho no olho alheio.

Com a sua encantadora velhice aureolada de simpatia irresistível, dessa simpatia que irradia dos simples e dos bons, dos verdadeiros sábios e dos escolhidos do Cristo Amado, ele ia pondo e dispondo, superiormente auxiliado por uma equipe de trabalhadores de sua imediata confiança.

E, neste ponto, fazemos um parentese. Ocorre-nos que, durante sua vida, nunca permitiu que "O Espirita Mineiro" lhe tencesse louvores. Os poucos que saíram o foram sem a sua permissão. Mas, eis chegado o momento de descrever, ainda que ligeiramente, a vida do extraordinário Presidente Nato do Abrigo Jesus, de Belo Horizonte.

Nos últimos anos, vinha ele dedicando sua existência à Doutrina e aos estudos. Locomovendo-se com dificuldade, em consequência de consolidação defeituosa de fratura na bacia ilíaca esquerda, ele se amparava numa bengala e, manquejante, diariamente comparecia à sede da União, com chuva ou sem chuva, noite boa ou fria, dia de canícula ou com ameaças de tempestade!

Durante sua direção, a Casa Mãter de Minas Gerais mereceu integral reforma interna e foram inauguradas a Assistência Dentária e a Farmácia Homeopática, serviços inteiramente gratuitos para milhares de necessitados.

"O Espirita Mineiro", que desde muitos anos estava paralisado, voltou a circular, com uma orientação doutrinária e financeira segura.

O Conselho Deliberativo da Sociedade atingiu valiosa expressão nas atividades da Casa, e passou a colaborar, com eficiência, junto à Diretoria, possibilitando, desde então, a elaboração dos novos Estatutos da União, com inovações necessárias, com ampliações dos Departamentos da Sociedade, criação de outros e o melhor entrosamento de todos os serviços internos, além de dispor a respeito da criação do Departamento Estadual das Mocidades e do Conselho Federativo Estadual, de acordo com as normas constantes do "Pacto Aureo" de Unificação. Por sua vez, o próprio Conselho organizou o seu primeiro Regimento Interno e o publicou, dando caráter disciplinar às reuniões.

Movimentando a sua equipe de companheiros, promoveu o grande Presidente o II Congresso Espirita Mineiro, apoteose que deslumbrou todos os confrades e cujos resultados aí estão produzindo frutos, mercê de oportunas Resoluções e, mormente, da Declaração de Princípios dos Espiritistas, aceita e calorosamente aplaudida pelos congressistas; e que, por graça de Deus, se tornará pedra angular dos futuros congressos espíritas!

Nunca, na União, como durante sua administração, se prestou tanta atenção ao palpitante problema da disseminação do Espiritismo entre as crianças e os jovens, por intermédio de Aulas de Moral Cristã, das atividades da Mocidade "O Precursor" e do Departamento Estadual das Mocidades.

Uma das preocupações predominantes do saudoso confrade dizia respeito à educação intelectual e espiritual da juventude. Em obediência ao seu nobre ideal, ainda no Congresso realizado em São Paulo, em 1948, do qual foi o presidente, apresentou uma tese propondo a criação da Universidade Espirita do Brasil! Em prosseguimento ao seu ardente desejo, viu aprovada pelo II Congresso Espirita Mineiro sua tese de criação de educandários em Minas Gerais. Foi assim que o venerável dirigente da Casa Mãter Mineira, lutando com fé, perseverança e senso de responsabilidade, coadjuvado por irmãos também idealistas, conseguiu ver sua campanha coroada de pleno êxito, com a fundação da Associação Cristã Educadora Limitada, organizadora do Ginásio "O Precursor"! Mas, para se chegar à compra, instalação e organização do primeiro educandário espírita da Capital do Estado, quantas dificuldades, peripécias, amarguras e desilusões teve o ancião impoluto e culto líder, ao lado de alguns colaboradores.

## O líder

Ainda podemos avaliar a atuação extraordinária do Presidente da União Espirita Mineira, considerando o seu incessante trabalho em prol da unificação dos espíritas brasileiros, causa que abraçou desde o I Congresso Espirita Mineiro, aprovada e ratificada em 1949, por meio do "Pacto Aureo". Não obstante o congraçamento preconizado no importante documento nacional, assinado a 5

de outubro de 1949, a Doutrina sofreu embates em 1953, e a palavra ponderada e austera do velho e experimentado Presidente conseguiu uma pausa para meditação e estudo, entre os responsáveis pela direção das Sociedades estaduais.

A tal ponto a personalidade do Dr. Camilo Chaves se destacava, apesar de sua natural simplicidade, que — embora não entrevistado a respeito do nosso valioso biógrafo — o venerável e também saudoso Dr. Carlos Lomba, então 1.º Secretário da Federação Espirita Brasileira, fez questão de salientar, durante o II Congresso Espirita Mineiro:

"Finalizo as suas perguntas, caro jornalista, rendendo espontaneamente à figura brilhante, veneranda e patriarcal do Dr. Camilo Rodrigues Chaves, digníssimo Presidente da União Espirita Mineira, e à sua prodigiosa cultura e angelical bondade, a minha reverenciosa homenagem de profunda e gratíssima admiração e o faço com o que em mim possa haver de sentimentos mais delicados e atenciosos. Faço-o, também, em nome da Diretoria da Federação Espirita Brasileira, saudando com elevado apreço a brilhante e iluminada Diretoria da União Espirita Mineira".

Nos últimos meses, além dos problemas mais ligados ao Ginásio "O Precursor", o Dr. Camilo Chaves estava trabalhando em benefício da execução do programa de unificação no Estado, por intermédio de um Conselho Federativo Estadual, fato que consumaria pouco depois. A par de outras atividades, o exímio escritor terminara a primeira revisão de sua extraordinária obra "Semiramis", que trata da fulgurante vida da célebre rainha da Assíria e da Babilônia. Nesse livro valioso, o romancista Camilo Chaves descreve os costumes e faz a história dos vários povos que, então, habitavam o continente africano e o Oriente Médio.

Além dos cargos mencionados, era o Dr. Camilo Chaves presidente de honra do Centro Espirita "Amor e Caridade", um dos fundadores da "Sopa dos Pobres", conselheiro, sócio e irmão benemérito de várias Sociedades espíritas e leigas.

Em 16 de novembro de 1954, por ocasião da inauguração do Ginásio "O Precursor", em Belo Horizonte, o Dr. Camilo Chaves pronunciou um longo e substancioso discurso, do qual extrairmos este pequeno trecho, que bem demonstra a larga e profunda visão do saudoso confrade:

"O Espiritismo, no Brasil, segue as normativas da política ou da administração. Divide-se em províncias, encabeçadas pelas federações regionais. Por destinação original e por força de um pacto federativo, a União Espirita Mineira dirige a seção deste Estado. As federações, por sua vez, são adesas a um Conselho Federativo Nacional, ou melhor, à Federação Espirita Brasileira, que se prestigia em uma preferência sagrada por reais serviços à Causa. Tão grande são esses serviços, que a colocam na vanguarda de todas as organizações espíritas do mundo.

Todos nós quase tudo lhe devemos, quanto a conhecimentos doutrinários, através da leitura dos compêndios editados em suas oficinas tipográficas. Essa Editora inundou o Brasil de imensas tiragens de livros doutrinários e já os propaga nos meios intelectuais do Velho Mundo, em diversos idiomas.

(Concluí na 4.ª P. 1.ª)

## UNIFICAÇÃO

Órgão da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo — USE

### Redação:

Rua Maranhão, 604 — C. Postal, 3.946  
Telefones: 53-5373 — São Paulo — 3

### Diretor-Responsável:

PAULO ALVES GODOY  
(MTPS-PTT/SJFESP-3649)

### Conselho de Redação:

APOLÃO OLIVA FILHO  
AREL GLASER  
HELIO BOSSI  
MERRY SEBA  
JAMIL NAGIB SALOMAO

Registrado no Departamento Nacional de Propriedade Industrial sob n.º 183.663, em 11-4-1964 e de acordo com a Lei Federal n.º 2.063, de 12-11-1953, combinado com o Dec. Federal n.º 4.857, de novembro de 1959, sob n.º 1.244, do Cartório de 1.º Ofício da Capital.

### ASSINATURA ANUAL

Brasil ..... Cr\$ 10,00  
Exterior ..... Cr\$ 12,00  
Número avulso ..... Cr\$ 0,70

NOTICÁRIO — Todos os órgãos da USE e entidades unificadas devem enviar noticiário de suas atividades de maneira sempre resumida, bem informativa, sem comentários.

COLABORAÇÃO — Todos os confrades podem colaborar. Os trabalhos devem ser datilografados em dois espaços, numa só face do papel e não ultrapassar duas folhas do tamanho do ofício.

## MIRABELLI

Negar a verdade é um adultério do coração.  
Agostinho

Aureliano Alves Netto

Não precisamos transpor o Atlântico à cata de fatos demonstrativos da verdade Espírita. Cá igualmente os temos, tão probantes como os de lá, quicá ainda mais. Valorizemos a prata de casa, dando-lhe o realce devido.

Dotado de rara mediunidade de efeitos físicos (aventuramos a dizer que possivelmente igualada, jamais superada), Carlos Mirabelli, botucatuense, proporcionou às classes cultas de São Paulo, durante longo lapso de anos, as provas mais expressivas do poder dos espíritos sobre a matéria, desmentindo o impossível da ciência oficial.

A história começa quando ele, no verdor da idade, exercendo as funções de subgerente dum filial da Casa Clark, na capital bandeirante, deu motivo (sem o saber)



a que as caixas de sapatos saíssem das prateleiras voando como se fossem pássaros. Balbúrdia, sensacionalismo pela imprensa, exorcismos e, de entremeio, intervenção da Polícia. Mirabelli dispensado da firma, por concluir ser ele o causador da façanha, conseguiu emprego na Companhia de Calçados Vilaça, donde logo foi despachado para o Sanatório do Juqueri, pois a levitação dos sapatos repetia-se num crescendo assustador. Os médicos do Juqueri à frente, o famoso dr. Felipe Aché, deram alta ao jovem médium; não viram nele o menor indício de alienação mental.

Transferindo-se para o Rio de Janeiro, Mirabelli operou extraordinário fenômeno de transporte, do revólver que estava num cofre, na residência do dr. Paulo de Queirós, em São Paulo. E mais: fez transportar, da residência do dr. Anídio Watson, um quadro, que caiu ruidosamente no escritório da Companhia Sul América, à luz do dia e em presença de várias pessoas.

Certa ocasião, resolvendo fazer uma viagem ao Interior, o médium aguardava o trem na Estação da Luz, em São Paulo, e, da roda de amigos que lhe faziam companhia, desapareceu misteriosamente. Telefonava-lhes quinze minutos depois, de Mogi das Cruzes, a 90 quilômetros de distância.

Os paulistanos, boquiabertos, viram-no suspenso no ar, em plena Praça do Patriarca. Noutra oportunidade, uma caveira desprendeu-se da prateleira dum farmácia, levitou macabramente, caindo depois intacta.

Ao lado de Mirabelli, algemado, verificaram-se sob farta iluminação, materializações de muitos es-

píritos, inclusive do de Dom José de Barros, antigo bispo de Pernambuco — ao que assegura uma publicação da Academia de Estudos Psíquicos César Lombroso, de São Paulo.

Algumas sessões experimentais contaram com a presença do dr. Washington Luis e dr. Lacerda Franco, ex-governador paulista.

Dentre muitos, citamos apenas os depoimentos de três cientistas que fiscalizaram os fenômenos:

Dr. Vital Brasil: — Deixemos de teatralidade e estudemos cientificamente o snr. Mirabelli.

Dr. Luis Maia: — Devo declarar que sou católico, mas posso afirmar que ponho de lado toda e qualquer idéia de truque, nos fenômenos que vi.

Dr. Carlos Frederico Spicciaci: — Quem escreve estas linhas tem nervos de aço, coração de granito e sempre militou entre os livres-pensadores, professando o mais absoluto materialismo. Hoje, porém, tenho as minhas idéias abaladas. Sábios, materialistas, vinde em meu auxílio, salvai-me do abismo em que estou a afundar-me! Explicai-me tudo o que vi!

Embora recusando-se a aceitar a teoria espírita — a única lógica e científica para tais fenômenos —, o prof. Eurico de Góis os estuda e documenta abundantemente no seu livro "Prodígios da Biopsíquica obtidos com o Médium Mirabelli". Obra que está faltando na biblioteca dos senhores céticos. Para que não se afundem no tenebroso abismo em que estava a resvalar o dr. Spicciaci...

## Almas Abertas

Cristovam Marques Pessoa

Auta de Souza, poetisa norte-riograndense, nascida na cidade de Macaíba em 12 de setembro de 1876 e desencarnada a 7 de fevereiro de 1901, dada a sua breve estada neste mundo de apenas 24 anos, 4 meses e 26 dias repassada de sofrimentos físicos — "Quem sofreu muito e quem amou demais", segundo ela mesma escreveu para a lápide de seu túmulo em soneto datado de 6 de outubro de 1899, foi a nossa ver um espírito de escol que veio completar um ciclo evolutivo com vistas a importantes missões futuras.

Considerada a "cotovia mística das rimas", no dizer de Francisco Palma, Olavo Bilac e Nestor Victor, e "A vida breve que foi canção" para Edgar Barbosa, Auta de Souza denunciou-se como anjo em forma humana na expressão de Henrique Castriano, do seu biógrafo e das pessoas que a conheceram na intimidade.

Sua vida e sua morte (desencarnação, no vocabulário espírita) recebeu carinhoso estudo através de livro de um a quem ela esteve nos braços por alguns minutos — o historiador Luis da Câmara Cascudo — que nos conta pormenorizadamente o quanto sofreu a autora de "HORTO" dos 14 aos 24 anos, consequência de uma invencível tuberculose pulmonar. Mas também nos diz de sua largueza de alma, da sua visão de liberdade e da sua fé em Deus.

E conta Câmara Cascudo no seu livro "VIDA BREVE DE AUTA DE SOUZA":

"D. Alexandrina Barreto Ferreira Chaves, casada com o Des. Joaquim Ferreira Chaves, então Governador, era apaixonada pela Poetisa. Tão apaixonada que chegou, num aniver-

sário de Auta, a presentear-lhe seis passarinhos da sua coleção sem fim. D. Alexandrina era a minha Madrinha de batismo, madrinha de vela, e contou-me o episódio que divulguei. Auta agradeceu muito, escolheu seis pássaros e, abrindo a portinha das gaiolas, libertou-os. Minha madrinha ficou desolada, mas nunca esqueceu de contar o gesto de Auta. Para que desse uma de suas aves era preciso um amor quase sobrenatural".

São pequeninas coisas assim que nos mostram o valor de um espírito.

Humberto de Campos, sofredor que também foi nos seus últimos anos de vida terrena, escreveu magnífica página em defesa dos passarinhos, plantou um cajueiro para abrigá-los e, poeta que igualmente sabia ser, deixou-nos o elogio do UIRAPURU, um dos mais belos e perfeitos sonetos da literatura portuguesa.

Auta de Souza que, a exemplo de Joaquim Nabuco, não aturava escravidão, libertou os passarinhos que lhe obsequiara a esposa do Governador do Estado, também plantou o seu querido jasmim onde as "aves do céu" faziam seus ninhos.

Aves libertas das gaiolas carnis, hoje, através de Francisco Cândido Xavier, ambos, Humberto de Campos e Auta de Souza, confirmam o que foram aqui na terra e nos obsequiaram com suas impressões do mundo espiritual, acompanhadas de sublimes conselhos vazados nos ensinamentos do Cristo.

Não são mais sombras que sofrem, porém mestres na arte de transmitir aos infelizes deste mundo a palavra de resignação e de fé cristã, para nos facilitar o despertar já libertos no plano espiritual quando para lá formos mandado de volta.

## Como Damos um Recado

Valentim Lorenzetti

Quando nos dispomos a fazer o bem, atraímos para junto de nós muitos espíritos desencarnados, também dispostos a praticar o bem. Espíritos dispostos a secundar as nossas intenções, dando-nos forças e alegria para a obra de caridade. Por outro lado, quando nos dispomos a fazer o mal, também atraímos para junto de nós uma infinidade de espíritos dispostos à prática do mal. Espíritos ignorantes e maldosos que, transmitindo-nos suas vibrações de ódio e rancor, inoculam em nós a indisposição para o bem, indisposição, inclusive, para o nosso próprio bem. Dessa forma, passamos a viver infelizes interiormente, embora exteriormente possamos até dar demonstrações de grande felicidade.

Tudo é uma questão de afinidade. A intenção e a ação são as duas cordas que nos amarram realmente ao plano espiritual. São cordas bastante definidas porque fazem parte de nossa vontade. Arremessamo-la para a direção que quisermos. Não nos esqueçamos, porém, que, dependendo da direção em que arremessarmos tais cordas, elas poderão, na outra ponta, prender um rochedo no fundo de um abismo ou um pássaro que voa nas alturas do infinito. E, de acordo com aquilo que a corda prender na ponta oposta às nossas mãos, ela nos prenderá ou nos libertará. Iremos para o abismo ou para os planos superiores. Contudo, o abismo não será eterno para nós. Um dia, depois de muito sofrimento, faremos um grande esforço para atirar a corda de nossas intenções e atos para planos mais altos. E, nessa hora, por mais fracas que sejam as nossas forças para dar alguma altura à corda, haverá sempre um espírito bom que apanhará esta ponta e a ligará a planos mais elevados. Tudo, portanto, depende de nosso esforço, dos nossos atos e de nossas intenções.

Lemos no livro "Nos Domínios da Mediunidade", de André Luiz, uma interessante passagem observada pelos espíritos. Relatam eles a vida de um rapaz inteligente, porém dado a uma série de vícios. Esse rapaz, visto sentado à escrivaninha em seu escritório, está envolvido totalmente por um espírito maldoso, que lhe transmite vibrações escuras que envolvem seu cérebro. Diz o autor espiritual que a massa escura das vibrações do desencarnado "empastava" inteiramente o cérebro do encarnado. E este sentia-se profundamente infeliz. Infeliz porque dera pasto, pelos seus vícios, à aproximação da entidade espiritual de nível inferior.

Acontece que, no momento em que estava sendo observado, o rapaz escrevia uma história escabrosa, inventada sob influência direta da entidade maldosa. Tratava-se de uma história envolvendo uma moça distinta num crime que há dias havia sido praticado, e no qual essa moça não tivera nenhuma participação. Acontece que o espírito desencarnado era inimigo dessa moça e viu nesse evento uma oportunidade de levá-la à desmoralização. Utilizando o moço vicioso, esse espírito estava "dando o seu recado". Recado esse que o moço levaria, escrito, para um seu amigo jornalista influenciando-o a publicar, à guisa de comentário do crime acontecido. Vemos aqui, portanto, como um comportamento vicioso pode servir de instrumento a uma cadeia de maldades, atingindo pessoas muitas vezes inocentes.

E não venham dizer que o moço está de inocente nesta história. Ele é o instrumento essencial para que essa calúnia seja veiculada. Ele, por seus vícios e comportamento desregrado, seu desobche e irresponsabilidade, atraiu o espírito, que lhe deu o recado.

## O ESPIRITISMO EXPLICA UMA IMENSIDADE DE FENÔMENOS

ALLAN KARDECO

Demonstrando a existência do espiritual e suas relações com o mundo material, o Espiritismo fornece a chave para a explicação de uma imensidade de fenômenos incompreendidos e considerados, em virtude mesmo dessa circunstância, inadmissíveis, por parte de uma certa classe de pensadores. Sobejam nas Escrituras esses fatos e, por desconhecerem a lei que os rege, é que os comentaristas nos dois campos opostos, girando sempre dentro do mesmo círculo de idéias, fazendo, uns, abstração dos dados positivos da ciência, desprezando, outros, o princípio espiritual, não conseguiram chegar a uma solução racional.

Essa solução se encontra na ação recíproca do Espírito e da matéria. É exato que ela tira à maioria de tais fatos o caráter de sobrenaturais. Porém, que é o que vale mais: admiti-los como resultado das leis da Natureza, ou repeli-los? A rejeição pura e simples acarreta a da base mesma do edifício, ao passo que, admitidos a esse título, a admissão, apenas suprimindo os acessórios, deixa intacta a base. Tal a razão por que o Espiritismo conduz tantas pessoas à crença em verdades que elas antes consideravam meras utopias. — (A Gênese)

## A MORTE SEGUNDO A DOCTRINA ESPÍRITA

Morrem no mundo 40 milhões de pessoas por ano... Ou seja, 3.330.000 por mês... Ou então 109 mil por dia... Ou ainda 4.500 por hora... Em resumo — 75 por minuto...

Quantos de seus ascendentes já morreram? Tantos, que na verdade nem você sabe direito... Amigos de infância e colegas de escola... Parentes e companheiros de trabalho... Conhecidos, vizinhos e até desafetos... Morreram multidões que você certamente nunca conheceu...

Quer o homem queira ou não, quer se preocupe ou não, quer goste ou não, certamente você também irá um dia morrer... É a única certeza que se tem diante de um mundo de tantas incertezas e incertezas...

E, para melhor considerar o fenômeno da morte, a Humanidade também se divide em várias e até divergentes opiniões.

Os materialistas, admitindo ser o homem apenas este corpo de carne e osso, alegam que a vida termina na hora da morte. Nada sobra além da sepultura. Nada resta além do sepulcro. Nenhuma esperança nem recompensa para quem foi bem melhor do que outro... Nenhum remorso, nenhuma punição para o que foi devasso, perverso, corrupto, maldoso...

Certos filósofos e pensadores, admitindo o panteísmo, alegam que a alma humana, após a crise da morte, como que se confunde com o Todo Universal, da mesma forma que a gota d'água da chuva, depois de descer a montanha e percorrer longas distâncias na forma de corrente de um rio caudaloso, volta ao mar, de onde saiu um dia na forma de água evaporada ao calor do sol. Assim, a alma do justo se confunde com a alma do injusto. A alma do bom se mistura com a alma do perverso. De nada valeria a gente viver e lutar e sofrer e procurar ser melhor, se depois o destino de todos seria a inconsciência, a perda da individualidade...

Muitos religiosos dogmáticos esperam passar a eternidade no seio de Abraão... No reino dos céus... No paraíso de Alá... Nas regiões místicas do Nirvana... Enfim — em algum lugar extra-

terrestre onde imperasse a Paz e reinasse a Felicidade. Ao passo que todos os outros homens que não rezam pela mesma cartilha, que não aceitam os mesmos dogmas, que não seguem as mesmas pegadas — iriam (isso sim) para as quintas do Inferno suportar o fogo e o cheiro de enxofre queimado por toda a Eternidade...

A luz do Espiritismo, no entanto, a realidade espiritual é bem outra. E temos provas científicas de nossas assertivas morais e de nossas ilações filosóficas através do mediunismo devidamente controlado e bem estudado.

O "tu és pó e ao pó voltarás um dia", da Bíblia Sagrada, só se aplica ao corpo somático, cujos elementos químicos voltam ao laboratório da natureza para compor a estrutura e a composição de novos seres na manutenção da vida material...

Entretanto, o homem é, antes de tudo e acima de todas as coisas, um Espírito imortal, um Espírito imaterial, um Espírito cuja existência não se inicia no berço, como também não termina no túmulo — mas prossegue por toda a Eternidade em outras formas mais sutis e mais perfeitas dentro da Lei do Progresso...

Não nos aguarda além da morte nem um simples céu nem uma fornalha infernal. No misterioso umbral cada um de nós se encontra com a própria consciência dizendo-se podemos dar-nos por felizes por tê-la tranquila, mais ou menos sossegada... Ou se iremos dar-nos por desgraçados por tê-la desassossegada, infeliz, na certeza de que fizemos o Mal ao invés do Bem... De modo que o Mal que ao semelhante fizemos apenas nós o fizemos a nós mesmos...

Quem se sente em paz com a própria consciência, após a morte, segundo a Doutrina Espírita, pode encontrar-se com seus amigos e parentes já desencarnados e que já estão há mais tempo no Mundo Espiritual. E empreende novas atividades ainda mesmo na Espiritualidade. Cuida de novas encarnações em outros mundos e até mesmo de novo na Terra. Pode, por outro lado, aproximar-se dos amigos, dos familiares que aqui ainda estão protegendo-os, amparando-os, socorrendo-os em suas necessidades mais prementes...

Mas quem se sente em angústia íntima, com o peso do remorso a oprimir-lhe o coração — geme nas trevas de sua dor, padece nas malhas de suas amaríssimas aflições, chora ante a recordação de suas

Meu querido, Vejo o seu rosto emoldurado pela tristeza como o sol guardando um colar de nuvens que lhe procuram diminuir a luz.

Já não brilham os seus olhos, nem sorri o seu rosto, mesmo quando a alegria fortuita lhe visita o coração.

As lágrimas fazem-se pérolas transparentes e temendo serem vistas, escorrem para dentro da sua alma.

Dizem, entretanto, que os homens não choram, mas aqueles que o afirmam certamente nunca foram pais.

Eu bem sei que os grandes homens, que se transformaram em altares da vida, choram de alegria, vertem pranto de emoção, transfundem sentimentos em lágrimas de dor e extravasam a angústia em líquidos de agonia.

Enxugue porém o seu rosto, papai, e não deixe que o suor do desespero lhe amesquinhue a vida. Se você que tem subido o seu calvário de corpo erguido, não tropece agora ao peso da sua cruz redentora.

Tenho seguido com você e procurado sorver as suas aflições com ósculos de ternura, mas, sua dor é tão grande que você preferiria ter falecido já a acompanhar, paulatinamente, sem recursos, a sucessão de tantas dores.

Não esqueça que o carro da vida a rodar apresenta sempre paisagens novas, abandonando o país da noite para saudar a aurora do dia.

As sombras de agora são antemanhã da eternidade.

Entregue as suas queixas a Jesus e ofereça suas ansiedades ao Pai de todos nós.

Todos erguem um hino de carinho ao coração maternal, eu, porém, venho falar a você porque sei que a maternidade, na sua vertical, ascendendo para Deus, finca raízes no silêncio paternal do amor sacrificado.

A mãe é o altar do amor. O pai é a muralha que defende o sacrá-

faltas morais... E quando de fato deseja se reabilitar, deseja melhorar o seu interior — então é recolhido a uma escola, a um hospital da Espiritualidade, esclarece-se e fortifica de modo a preparar uma nova vida de expiação para reparar todas as faltas cometidas na Terra...

Qual destas explicações melhor satisfaz a você caro leitor???

Celso Martins

(Conclusão da 1.ª Pág.)

## Jesus Auxilia Sempre

Amigo na boca de Jesus não era simples e vazio tratamento nem simples cortesia e muito menos ironia. Judas sabia disso; sabia que cada simples e rápida palavra era viva e atuante realidade. Amigo, na hora da entrega?! Era uma hora atroz e atuante não podia ser perdida ou alterada por um minuto de hesitação. Jesus deu-lhe ânimo, força, coragem; não apesar da entrega mas, por ela pela parte que tomava na indispensável entrega, infamante através dos milênios; por essa entrega, és meu amigo. Por isso é que o apóstolo teve coragem, conseguiu consumir aquela parte do drama de maneira eficaz. Nenhum dos outros discípulos teve esse tratamento: ser distinguido com a entrega do pão molhado, animando-o a proceder logo e no momento crucialmente da prisão receber o título de amigo.

Se Judas não tivesse tido esse caridoso, amoroso e permanente apolo é certo, é certíssimo não teria conseguido desempenhar a sua parte. Chamar Judas de traidor como tão comumente fazem é diminuir a indiminuta sabedoria do Mestre. Traição importa em surpresa: quem poderia ocultar-lhe ou surpreendê-lo?!

Se Judas conseguiu entregar o Mestre foi porque o Mestre o auxiliou, animou, amparou e perdoou fazendo com que a imensurável angústia que seria a vida do discípulo pudesse ali terminar.

Jesus sendo Mestre ensinou como se realiza uma tarefa por mais difícil, por mais infamante como se cumpre um dever, como se ama o próximo e como se obedece a Deus.

## Falando ao Papai

rio, do vendaval da destruição lá de fora. Se a mãe desdobra o peito a amamentar, o pai desdobra a vida para arranjar o pão.

É certo que a mãe está partida em cada filho, mas não menos verdade é que o pai sofre amargura em cada dor do seu rebento.

Sendo a mulher a alma da vida, o homem é a alma da mulher.

Por isso, beijando suas mãos honra do lar, venho dizer-lhe, papai, que não chore mais na sua dor.

O coração materno sabe dobrar-se sobre o próprio sofrimento, embulhando-se em mil angústias, mas o coração paternal vestido de amargura, emurchece em silêncio, como botão de rosa que não ousa abrir-se porque lhe falta vitalidade em forma de esperança e fulgor...

Penetre as raízes da sua vida no coração do Pai Celestial e absorva, em longos haustos, o ar santificante da existência para continuar.

Você não pode tombar agora. É necessário chegar ao fim. Tudo está certo, papai, quando observado pela angulação da Divindade, mesmo aquilo que nos dilacera a alma com lâmina aparentemente impiedosa.

Continue firme, mantenha-se de pé!

Não lhe peço que sorria o sorriso trivial, mas, que arranque da face a moldura da tristeza e deixe que o sol da paz, como homem de consciência reta e coração firme na fé, brilhe outra vez nos seus olhos e venha a vibrar nos seus lábios que sempre foram honrados pela palavra do bem e pelo exemplo da vida.

Isto também passará, e daqui a pouco, quando tudo houver cessado no turbilhão da terra, estaremos juntos, outra vez, em nossa família reunida e feliz, longe do sofrimento e da morte, no altar da vida verdadeira.

Papai, volte a alegrar-se e apague a flama da agonia no seu coração, para a felicidade de todos nós, que o amamos.

A sua paz é o meu paraíso e a sua alegria é o meu sol.

Reúna a paz e a alegria e avancemos na busca do Reino da paz perfeita e da alegria sem limite.

A filha que a morte não consumiu, nem anulou o amor por você,

Ivone

(Mensagem recebida pelo médium Divaldo P. Franco)

## XIII Confraternização de Mocidades Espírita da Zona Itvana

Realizou-se, na cidade de Indaiatuba (SP), nos dias 20 e 21 de julho, a XIII Confraternização de Mocidades Espíritas da Zona Itvana.

Do programa constou: Recepção, Jantar, instalação da XIII COMEZI, Concurso de Oratória e Expositores Espíritas, sob a responsabilidade do Dr. Clro F. Amantéa; cantos, declamações, jograis, encenações, hora de civismo, distribuição de prêmios, testes doutrinares, comemoração do aniversário do Centro Espírita Apóstolos do Bem, Filme pela Mocidade Espírita de Maringá, Assembléia Geral, almoço, parte artística pelo Grupo Espírita Munhoz, Cantos pelas Mocidades Espíritas, conferência da Prof.ª Elisabeth Steagall Pirtourcheg e prece de encerramento.

O certame representou mais uma realização dos confrades da Zona Itvana, principalmente do companheiro Tte. Cel. Fiore M. Amantéa.

## DR. CAMILB RODRIGUES CHAVES

(Conclusão da 2.ª Pág.)

Estejais certos, caríssimos irmãos, de que o Brasil, como vanguardeiro do Espiritismo, alcançou tal situação, em grande parte graças ao esforço e devotamento da Federação Espírita Brasileira, onde exemplificaram grandes apóstolos, entre os quais o nosso venerado Bezerra de Menezes".

A desencarnação do Dr. Camilo Rodrigues Chaves teve profunda repercussão. A Academia Mineira de Letras, prestigiosa Sociedade composta de expoentes da cultura montanhense, em sessão realizada no dia 17 de fevereiro de 1955, por proposta do acadêmico Augusto de Lira Júnior, inseriu em ata um voto de profundo pesar. O elogio ao emérito romancista foi feito pelo citado membro da Academia. Referindo-se ao consagrado romance folclórico "Calapônia", o orador teve palavras de exaltação a essa obra.

Na Assembléia Legislativa, em sua primeira reunião ordinária, ocorrida no dia 7 de fevereiro, todas as bancadas políticas manifestaram o seu pesar e o do Estado de Minas Gerais por motivo da desencarnação do Dr. Camilo Chaves, conforme se depara na edição do dia 8 do mesmo mês do "Diário da Assembléia".

## REABILITAÇÃO DA CRIANÇA EXCEPCIONAL

## A Equipe Multidisciplinar

As próprias especializações no conhecimento, principalmente ligadas ao ser humano, estão conduzindo a uma nova metodologia de estudo e de trabalho que pode ser centralizada por essa expressão: a Equipe Multidisciplinar.

A expressão pressupõe a existência de interação entre um grupo de pessoas, cada uma contribuindo com sua área específica de estudo e de experiência, para se chegar ao conhecimento global do problema, da situação ou do caso.

Conhecimento global é a necessidade sentida por todos os que planejam e realizam trabalho sério, científico e racional, quer no campo assistencial quer no exclusivamente técnico ou cultural.

A reabilitação da Criança Excepcional não pode ser feita sem a Equipe Multidisciplinar. Isso porque, atualmente, a análise da Criança comum já exige a participação não só do pedagogo como do psicólogo e do sociólogo. A criança incomum, atípica ou excepcional, apresenta aspectos patológicos que requisitam também o médico ou melhor várias especialidades médicas, como a pediátrica, a neurológica e a ortopédica.

Frequentemente necessita também da enfermagem especializada do odontólogo e de técnicos em terapêutica no campo da especialidade, da fonoaudiologia, etc.

Em face das relações sócio-culturais, econômicas e nutricionais com as deficiências do desenvolvimento infantil, não se pode prescindir do técnico em serviço social e da participação dos próprios familiares da criança.

Quando se planeja uma construção para serviços de reabilitação, já se procura engenheiros especializados para esse tipo de trabalho.

Essa realidade, entretanto, não é uma Equipe, a não ser quando todos esses especialistas e técnicos se reúnem em círculo e discutem, profundamente interessados em conhecer — e conhecer para ajudar — cada criança excepcional em seus característicos individuais e como um ser integral, objetivando traçar programas ou criar recursos eficientes.

Os norte-americanos estão já de há muito trabalhando nesse sistema, constituindo-se, nas próprias Universidades, Departamentos Multidisciplinares e oferecendo uma experiência nova para a humanização das atividades técnicas, principalmente as destinadas a crianças e, especialmente, às excepcionais. Incluem em suas Equipes, sempre, membros da família, que eles chamam de "verdadeiros técnicos natos".

No Brasil também o trabalho em Equipe Multidisciplinar e a Interdisciplinaridade como método já vem sendo postos em prática, encontrando alguma resistência por parte de profissões liberais mais antigas, habituadas a liderar qualquer aspecto do conhecimento, por força da necessidade do passado. Felizmente, hoje, com a explosão do conhecimento e a sua difusão em nosso meio, a situação consegue se deslocar.

Variedades no trabalho de Equipe temos na "Comunidade Terapêutica" e na "Terapêutica comunitária" que já estão sendo usadas também no Brasil. A primeira se condiciona a um preparo conjunto e periodicamente repetido de todo o pessoal que entra em contato com o assistido, do servente ao diretor presidente. Visa salientar a importância que cada um tem no tratamento, sendo o critério de valor baseado na frequência dos contatos. A segunda forma envolve o pessoal e a comunidade no problema do assistido formando um universo de benefícios.

São extrapolações pragmáticas das profundas mudanças culturais que se desencadearam no mundo para a formação de processos completamente novos de atuação.

A Equipe Multidisciplinar traz vantagens muito grandes não só culturais e para o atingimento de seus fins, como para cada indivíduo, auxiliando-o a respeitar a experiência de todos e a seguir a própria profundidade de seu conhecimento relacionada à limitação do seu campo.

Quando o sociólogo, o pedagogo, o psicólogo, o médico, etc., etc., discutirem juntos um problema, esse aumentará de dimensão e as soluções poderão ser vislumbradas. Se, ou quando, a Equipe Multidisciplinar puder estar consciente da Realidade Espiritual que preside aos fenômenos estudados pelas suas ciências, então o problema será conhecido em sua plenitude e as soluções serão encontradas e realizadas.

Ocorreu-nos a reflexão de que em nossas tarefas, dentro dos movimentos e das associações espíritas, também muito lucraríamos adaptando esse sistema de Equipe para enriquecer nossos estudos com a assimilação dos aspectos integrais da doutrina e para oferecermos colaboração cada vez mais eficiente ao nosso próximo e à comunidade humana.

A maior das contribuições que o Espiritismo veio trazer à cultura da humanidade é a inclusão definitiva do aspecto "espiritual" como fundamento e base dos outros aspectos nas considerações a respeito do ser humano.

Todo esse enorme trabalho de assistência multivariada que o Espiritismo vem motivando no Brasil, aproveitando a metodologia da Equipe e com a inclusão da filosofia doutrinária, ofereceria ao mundo um extraordinário impulso renovador.

Nancy Puhlmann Di Girolamo

## DR. EURÍPEDES DE CASTRO

Desencarnou no dia 13 de julho, o nosso confrade Dr. Eurípedes de Castro, procurador jurídico da USE, e figura de destaque no seio do Espiritismo paulista.

Advogado, prestou sua colaboração a diversas entidades espíritas, tendo sido presidente da Liga

Espírita do Estado de S. Paulo e de várias outras organizações.

"Unificação" publicará, em sua edição de setembro, um artigo da Prof.<sup>a</sup> Nancy Puhlman Di Girolamo bem como outros dados biográficos sobre a figura desse incansável seareiro espírita.

## Sistema Espírita Cristão

José Jacintho

"A árvore que produz maus frutos não é boa e a árvore que produz bons frutos não é má; portanto, cada árvore se conhece pelo seu próprio fruto". — Jesus — Lucas: 43.

"Estudaí, comparai, aprofundaí, este é o preço da verdade". — O Livro dos Médiuns — Questão, 301:4.

O Evangelho de Jesus e a Codificação Kardequiana, levam o homem de bem, ao estudo comparado das diversas doutrinas, em busca das consequências de cada ensino.

Considerando que, cada doutrina é expositora de determinado ensinamento, do qual resultam boas ou más consequências, poderemos concluir que, cada doutrina se conhece pelas consequências do seu próprio ensino.

Portanto, a doutrina expositora de ensinamentos dos quais resultam más consequências não é boa e a doutrina expositora de ensinamentos dos quais resultam boas consequências não é má.

Esta questão é digna de estudos e, este sistema merece ser aplicado, porque da divulgação da sã doutrina, resulta o bem de todos.

E para exemplo, vamos tomar o Espiritismo e a Parapsicologia, para um exame comparado, em busca das consequências do ensino dado por estas doutrinas.

A Parapsicologia está no período das escolas, período em que a ciência em elaboração se reparte em diversas correntes, tentando cada uma a seu modo a explicação dos fenômenos espíritas.

De modo geral, classificaremos estas escolas em dois ramos: o científico e o dogmático. Científico é aquele que pesquisa as leis que regem os fenômenos espíritas e divulga os resultados das suas experiências. Dogmático é aquele que parte de uma idéia pré-concebida e, esforça-se em impor seu ponto de vista.

E do ramo dogmático, vamos escolher a escola negativista, para um exame comparado com o Espiritismo.

Escola negativista — caracteriza-se pela negação sistemática do fenômeno espírita e, destaca-se pelo esforço em querer demonstrar que, não há relações do mundo material com os Espíritos, ou seres do mundo invisível.

Observaremos que Espiritismo e Parapsicologia negativista, são idéias antagônicas. A primeira tem por princípio as relações do mundo material com os Espíritos, ou seres do mundo invisível. E a segunda, nega sistematicamente, o intercâmbio, entre os Espíritos encarnados e os Espíritos desencarnados.

E vamos anotar que as manifestações espíritas, são de todos os tempos e lugares. E o que comprovam a história e a religião de todos os povos. E na atualidade, o fenômeno espírita, vem sendo observado por milhões de pessoas de todas as partes do mundo.

Quanto à Parapsicologia negativista, é um fenômeno local, uma escola restrita e limitada a um pequeno grupo. E a primeira vista, parece ser uma doutrina confectionada sob medida.

Por uma observação superficial, imagina-se que a escola negativista venha a desacreditar a mediunidade. No entanto, pelo estudo comparado e aprofundado, verificaremos, que a Parapsicologia negativista, vem aniquilar a religião, especialmente a católica.

De fato, é a Religião Católica, a verdadeira vítima da escola negativista. Porque o Catolicismo está estruturado, com base na existência do Diabo, dos Anjos e dos Santos.

E estas entidades são seres imateriais, almas ou espíritos que vivem no mundo invisível e, no cumprimento dos encargos que lhes são atribuídos pela Igreja Católica, devem intervir no mundo material.

O Diabo, os Anjos e os Santos, são seres imateriais que, fatalmente de-

vem influenciar o pensamento e as ações do homem. Porque conforme a crença católica, essas seres do mundo invisível, estão encarregados de influir nos acontecimentos da vida, um para o mal e os outros para o bem.

Portanto, a negação sistemática, das relações do mundo corpóreo com os seres do mundo invisível, vem aniquilar a estrutura das religiões cristãs, especialmente a católica.

Estas são pois, as consequências do ensino dado pela Parapsicologia negativista, que é maléfica, porque destruindo a religião, fomenta a incredulidade que estabelece o materialismo. E isto significa aniquilar a civilização cristã.

O Espiritismo, longe de negar ou destruir a religião, vem, ao contrário, confirmar e explicar, pelas novas leis da Natureza que revela, a existência dos seres do mundo invisível e a sua intervenção nos acontecimentos da vida.

O Espiritismo vem atualizar o ensino religioso, e, coloca-se na vanguarda do movimento progressivo do espírito humano, para deter a difusão da incredulidade pela restauração do Cristianismo puro. E isto quer dizer: sustentar e promover o desenvolvimento da civilização cristã.

## EXPERIMENTE HOJE

Agradecer a Deus os benefícios da vida e valorizar os recursos do próprio corpo.

Trabalhar e servir além do próprio dever, quando lhe seja possível.

Observar, ainda mesmo por instantes, a beleza da paisagem que lhe emoldura a presença.

Nada reclamar.

Comentar unicamente os assuntos edificantes.

Refletir nas qualidades nobres de alguma pessoa com a qual os seus sentimentos ainda não se afinem.

Falar sem azedume e sem agressividade na voz.

Ler algum trecho construtivo.

Praticar, pelo menos, uma boa ação, sem contar isso a pessoa alguma.

Cultivar tolerância para com a liberdade dos outros sem atrapalhar a ninguém.

Atendamos diariamente a semelhante receita de atitude e, em breve tempo realizaremos a conquista da paz.

André Luiz

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier)

## Federação Espírita do R.G. do Norte

A nova diretoria da Federação Espírita do Rio Grande do Norte, sediada à Av. Rodrigues Alves, 779, em Natal, foi constituída da seguinte maneira: Presidente — Maria Dagmar Falcão de Melo; Vice-Presidente — Alba Tavares de Oliveira; 1.º Secretário — Márcia Maria Tresse de Melo Silva; 2.º Secretário — Omar José Costa Moraes; Tesoureiro — Maria Marinho Banhos; Bibliotecário — Ceres da Silva Ramos; Diretor do Núcleo de Assistência ao Necessitado — Rosemare Mesquita Muzzi.

# Mais Amplas Aberturas

(Edgard Armond)

Nestes últimos meses vêm surgindo na imprensa espírita, opiniões pessoais respeitáveis, sobre a criação de escolas e cursos de doutrina espírita, tornando-se patente o desagrado da maioria delas por um artigo publicado no Rio, na revista "Reformador", discordante dessa iniciativa.

Não desejamos, por razões óbvias, juntar nossa opinião a desses companheiros que, nobremente, vêm sustentando o ponto de vista, sensato e oportuno, que levou a Federação Espírita do Estado de S. Paulo, na década de 50, a tomar a iniciativa dessa criação, indispensável aliás, e que hoje, felizmente, está sendo compreendida no devido significado e aceita por casas espíritas bem organizadas e inspiradas, que seguem a linha, reta e justa, do Espiritismo aberto, do universal e evangélico.

Limitamo-nos a traduzir aqui, aplicando-o ao caso, pois que lhe é complemento, o pensamento do venerável Bezerra de Menezes, diretor espiritual da Federação desde 1940, formulado a respeito da expansão desses cursos e Escolas, notadamente a de "Aprendizes do Evangelho".

— É fora de dúvida, disse ele, que a expansão do Evangelho cristão deve ser incrementada o mais possível, atendendo-se, assim, a recomendação do Divino Mestre; e essa Escola de Aprendizes do Evangelho, na forma com que foi criada e vem sendo mantida, é elemento precioso e adequado a essa realização cujos resultados, aliás estão patentes a todos que os queiram ver. E, se naquela época essa criação se justificava, entre outras razões pela delicada situação do mundo, esta hoje se torna ainda mais preocupante, exigindo maiores cuidados e esforços na expansão.

A Escola, como foi estabelecida, está em condições de enfrentar as dificuldades da propagação e vendê-las como, também, aos maus efeitos das atividades de pensamentos paralelos que, na crista do progresso científico, espalham o materialismo com rapidez e alarde, representando uma pedra de tropeço que, conquanto não deva ser arredada de, todavia, se ultrapassada; e essa Escola padrão é organismo adequado para isso, devendo sua expansão tornar-se mais ampla, mais rápida e mais livre.

E nem poderia ser de outra maneira, nem tampouco admissível qualquer retardamento, principalmente agora que uma retaguarda de milhares de servidores que se tornaram discípulos e obras valiosas que muitos levantaram por muitas partes, são testemunhos dos ensinamentos do Divino Redentor que devem ser espalhados e não confinados em alguns locais, mormente quando auxiliados pelos mensageiros do Senhor, que também se esforcem por estimulá-los por todos os meios ao seu alcance.

O Plano Espiritual segue atentamente e dá franco apoio à manutenção dessa Escola, estimula carinhosamente os esforços reformistas dos alunos, a boa vontade dos trabalhadores e dirigentes, mas aconselha vivamente respeito às finalidades, regras e métodos adotados desde o início, para que continue a ser o que sempre foi, a saber: a escola-padrão, célula-mãe do empreendimento e molde inspirado para organizações idênticas, em nosso Estado e fora dele.

Dois coisas notadamente devem ser inalteráveis na atual emergência do mundo: 1) a padronização do sistema no seu caráter religio-

so, que assegura (tanto quanto possível) a evangelização dos adeptos que é o mais relevante de nossos problemas doutrinários; 2) face à imensa desproporção entre homens a evangelizar nas bases espíritas da reforma íntima e o desdobramento considerável do materialismo, que a Ciência levanta a pontos altos, sobretudo para as almas simples do povo humilde e inculto, é fácil compreender a importância dessa iniciativa espiritualizante de multidões, no mais aproximado entendimento cristão, sem restrições de qualquer espécie.

Sem embargo das dificuldades naturais que sempre surgem, como que para estimular os trabalhadores e medir sua fé, o funcionamento da Escola deve ser mantido em ritmo elevado, fora de competições ou interesses meramente pessoais, nos moldes de sua criação, para que não haja deturpações e seus resultados sejam aqueles que foram previstos e que se aproximam o mais possível daquilo que é esperado pelo Divino Mestre Jesus.

Não é admissível que a expansão seja retardada por motivos simples, pontos de vista restritivos, dificuldades facilmente removíveis ou esperanças em realizações futuras mais perfeitas, que não são de esperar por agora.

E o venerável Mentor renova a advertência, apelando para a colaboração de todos para que não haja deturpações e a colheita de resultados não seja diferente daqueles que são esperados por Jesus, nosso Mestre e Senhor.

(Transcrito de "O Semeador" de Maio-73).

## INAUGURAÇÃO DA INSTITUIÇÃO ASSISTENCIAL ALBERGUE NOTURNO "HOMENS DO CAMINHO", EM MAIRINQUE

Foi inaugurada de forma solene, a Instituição Assistencial Espírita Albergue Noturno Homens do Caminho, com sede à rua "L" n.º 265, em Mairinque, SP.

Parabéns aos confrades da vizinha cidade por mais essa realização.

## A CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA PRESTA HOMENAGEM AO TRANSCURSO DO 110.º ANIVERSÁRIO DE LANÇAMENTO DO "EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO"

A Câmara Municipal de Sorocaba, através de requerimento do edil Santo Mantovani Filho, datado de 16 de abril, aprovou que fosse inserido em Ata da sessão legislativa, votos de congratulações pela passagem dos 110 anos do livro "O Evangelho Segundo o Espiritismo", de Allan Kardec.

Sholem Asch foi inegavelmente um dos maiores biógrafos das figuras bíblicas, de antes ou após Jesus Cristo.

O "Nazareno" é obra prima da literatura universal.

As características da composição do trabalho, estabelecem ligações preciosas, com marcas científicas, entre História e Parapsicologia.

Em "O apóstolo" o cronista ao misturar suavemente História e Estória, parece viver as realidades de seu povo.

A reencarnação possibilita a esses espíritos uma objetividade impressionante ao colocar as personagens no espaço e no tempo.

Transportemo-nos para a época e os lugares dos fatos sociais e nos acomodemos ao lado dos atores.

Logicamente, ao escritor cabe a tarefa singular de descer as cortinas que nos separam do nosso século vinte para nos deixar dentro do palco.

Sholem Asch é quase mágico nessa ambientação.

Saulo de Tarso desponta, sete semanas após a crucificação do grande mártir do Gólgota.

Paulo, de Tarshish, vai iluminar com sua vida e epístolas, o primeiro capítulo do cristianismo nascente.

Cidadão romano e candidato em potencial ao sacerdócio do Templo de Salomão, reunia Saulo de Tarso, as condições máximas para divulgar a revolucionária doutrina.

Impressiona, à primeira vista, a metamorfose profunda do "apóstolo dos gentios".

Sua transformação de cento e oitenta graus, alterando sua viagem na direção do combate aos cristãos para retornar em sua defesa é fato raro na História.

Raro pela sublimidade das ocorrências.

Maria de Magdala também transformou-se moralmente ao impacto dos olhos de amor universalista do Mestre de Nazareth.

Parece que os sacrifícios e a catarse de Madalena, embora profundamente humanos, não podem ser comparados às modificações radicais de Saulo.

As renúncias de Paulo excedem às análises mais delicadas.

O desprendimento dos valores materiais, somando-se posição política, social, teocrática, atinge o climax da renúncia.

Muitas vezes é mais fácil violentar sedimentações íntimas, religiosas e afetivas, que as glórias exteriores estabilizadoras da filosofia exotérica de vida.

Mas não podemos estabelecer confrontos. Só subjetivamente há meios de mensurar as renúncias.

Parodiamos Victor Hugo: piedade para os que renunciam. Quem sabe o peso do fardo sob o qual renunciaram?

# Saulo de Tarshish

Newton G. de Barros

A posição íntima de Paulo, ante o apedrejamento de Reb Istephan (o nosso pioneiro glorioso — Estevão) ninguém pode analisar! Apenas descrever, olhos fixos nos traços fisiológicos exteriores e visíveis.

Quando Francisco Cândido Xavier nos deu "Paulo e Estevão", a maravilhosa obra-prima da literatura médica, pudemos complementar intimamente o retrato de Saulo.

Para a nossa formação cristã-espírita, "Paulo e Estevão", ditada pelo espírito Emmanuel, é um consolo, um estímulo, um bálsamo.

Até que a História possa sancionar o cronista e a pesquisa médica, leremos as duas obras com amor e lirismo sadio.

Ciência sócio-moral, rigorosa e justa ante a preciosidade dos documentos, a Mestre da Vida, recebe serena a contribuição pelas consequências e influência na elevação do nível moral da Humanidade!

(De "Desobsessão" de junho de 1974)

## CONFRATERNIZAÇÃO DE ENTIDADES ESPÍRITAS EM GOIÁS

Realizar-se-á, no período de 1 a 3 de novembro próximo, a Confraternização de Entidades Espíritas, segundo programa traçado pela Federação Espírita do Estado de Goiás, com vistas ao estudo e difusão da Doutrina Espírita.

O certame terá lugar na cidade de Colinas, naquele Estado e contará com a participação dos jovens do Coral Espírita Vozes da Esperança, de Goiânia, o qual no dia 1.º de novembro fará a abertura na cidade de Araguaína, daí seguindo no dia 2 para Colinas de Goiás.

Haverá uma reunião preparatória no dia 18 de agosto, a partir das 16 horas, na sede do Centro Espírita Cristo Consolador, em Araguaína.

A Federação Espírita do Estado de Goiás tomará parte ativa no certame, o qual se revestirá de grande atualidade.

## UNIÃO ESPÍRITA MACAENSE

A "União Espírita Macaense" fez realizar no período de 15 a 21 de julho, a 34.ª Semana Espírita de Macaé, com um amplo programa de palestras e conferências evangélicas à luz da Terceira Revelação.

Os oradores foram os confrades Dr. Floriano Moinho Peres, Oli de Castro, Oswaldo Siqueira, Elcídes Teixeira, Ana Guimarães, Geraldo Guimarães e Dr. Jorge Andréa.

No dia 20 (sábado) aconteceu a inauguração no Parque Lar de Maria, do retrato do confrade Edibaldo Araújo.

Todas as reuniões tiveram a participação das Mocidades locais e visitantes e da Banda Musical Lira Azul, de Astolfo Dutra.

## ROTEIRO DE PALESTRAS E ENTREVISTAS PROMOVIDAS PELA UNIÃO MUNICIPAL ESPÍRITA DE TUPÁ

A União Municipal Espírita de Tupá, patrocinou, no período de 20 a 30 de julho, um roteiro de palestras e entrevistas do confrade Dr. Carlos de Brito Imbassahy, residente em Niterói (RJ).

O roteiro abrangeu as cidades de Araguaia, Jaú, Penápolis, Aracatuba, Guararapes, Andradina, Três Lagoas, Dracena, Lucélia, Tupã, Garça e Marília.

## CULPAS

SILVA RAMOS

A natureza aponta a culpa que começa:  
Em cidade praiana, a legião pirata  
Desembarca, saqueia, humilha, fere, mata...  
Por nada se detém, por mais que se lhe peça...  
Quantas vidas ao mar sob golpes à pressa!...  
Incêndios e orações no horror que se desata...  
Depois, vinho e prazer, os butins de ouro e prata  
E as horas avançando ao tempo que não cessa...  
Os séculos se vão marchando em luz e treva...  
Um dia, em mar aéreo, enorme nave leva  
Os piratas de outrora e a Justiça Divina...  
Surge a morte no ar... A aflição se renova...  
Precos, gemidos e ais de corações em prova...  
E a Natureza apaga a culpa que termina.  
(Psicografada por Francisco Cândido Xavier).

# Fenômenos Anímicos - Prova da Existência do Espírito

Dr. Norberto Pasqua

"Pesquisai e achareis pois tendes a Natureza a vos auxiliar na descoberta da Verdade. Se, entretanto, não vos sentirdes capazes de avançar pelos caminhos que levam a descobri-la, atendei aos que já investigaram". — Epicleto

O Homem sempre procurou achar a solução relativa ao magno problema: a Alma existe?

Muito embora profetas e pregadores ensinassem a realidade e a imortalidade do Espírito, produzindo ou relacionando feitos que se sobrepunham a todas as explicações estreitas e imediatistas, a Ciência, zelosa de suas vetustas concepções, raras vezes abonou a sua realidade. E, quando o fez, fez-o por intermédio de vozes que quebraram o silêncio convencional e venceram preconceitos sufocantes, contrariando, desse modo, o desejo dos que, tradicionais, preferiram acomodar-se a velhas e acalentadas idéias e teorias, à espera de que fatos "mais reais" surgissem e se implantassem, "cientificamente", entre os homens.

A Alma, pontificam, inexistente, ou, se interpretada como princípio puramente mental, criação ou emanção do próprio cérebro, existe, consumindo-se, tão logo o corpo físico deixe de viver.

Mas, o que sabe a Ciência sobre a mente? Não lhe é essa "propriedade do cérebro" imponente e indezível problema? O próprio órgão, em cuja textura se agrupam milhões de neurônios, interligados por tênues filamentos energéticos, não lhe é uma incógnita milenar, não obstante o avanço da Neurologia, da Reflexologia, nos últimos tempos?

Não somos dos que negam a importância do chamado "órgão nobre" do corpo humano. Entretanto, longe de ser o fulcro de onde surgem idéias e pensamentos, é, simplesmente, complicado e perfeito instrumento, de que se serve o Espírito Imortal, como igualmente o faz com todo o organismo físico, para atuar no plano material, em função evolutiva.

A atitude da Ciência deveria ser de reserva, de cautela, no tocante a fatos ainda inexplicáveis. Nunca, entretanto, como tem feito ante os eventos de ordem extra-física, de negação fria e inapelável.

E os que analisam esses acontecimentos, com imparcialidade fazem declarações corajosas, como as do Dr. Lapponi: "Existem em nós e em torno de nós forças que não conhecemos e que podem dar movimento à matéria inerte, e não as devemos negar "a priori", pelo único motivo de não sabermos dar a razão delas" (1).

Considerando o avanço da própria Ciência, onde há tremendas mutações em seus conceitos substanciais, acentua o emérito médico católico: "Quando se acreditava que o mundo terminava nas colunas de Hércules, aí daqueles que se obstinavam em sustentar que, para além delas, havia outros continentes e outros mares". E conclui: "Antes da descoberta do microscópio, que nos revelou a existência de milhões de seres viventes, indicava-se por limite absoluto da escala zoológica aqueles que se mostravam como tal aos nossos débeis sentidos. Por que, pois, agora, recaído no antigo pecado da obstinação, negar que acima do homem e fora de sua percepção vivem seres inteligentes que podem, em determinadas condições, dar prova de sua existência?" (2).

O Espiritismo, como Ciência, pesquisa e acha a solução ao problema imortalista. Argumentos mais sólidos, em favor da Verdade Espiritual, jamais serão encontrados, pois, de modo amplo, é "o estudo da alma humana nas suas dissociações e exteriorizações, no duplo ponto de vista: substancial e experimental" (3).

Interessando-nos, no presente trabalho o estudo da Alma, no seu aspecto experimental, passemos a considerar a fenomenologia espírita.

O estudo do Espiritismo experimental pode dividir-se em duas partes distintas e interligadas, a saber:

1.º — Análise dos fatos concernentes ao estabelecimento de comunicações com os "vivos" ou entre os "vivos";

2.º — Pesquisas e conclusões exaradas das comunicações entre os "vivos" e os impropriamente chamados "mortos".

Aos primeiros, usando termo emprestado da terminologia jurídica, chamaremos fenômenos "inter-vivos". São os **Fenômenos Anímicos**.

Aos segundos, fenômenos "causa-mortis". São os **Mediúnicos**.

Interessar-nos-ão, nestas nossas considerações, os primeiros. Tomá-los-emos como prova da existência do Espírito.

Começemos por definir o ANIMISMO, na sua conceituação atual.

É o Animismo o conjunto de fenômenos que se processam com os espíritos encarnados, isolada ou conjuntamente. É ele, pela sua importância, o prólogo do Espiritismo, existindo um completo e perfeito paralelismo, entre os fenômenos anímicos e espíritas (ou mediúnicos). São, de verdade, elementos conexos, complementares, interdependentes, da mesmíssima natureza. Não pode admitir-se o Animismo sem o Espiritismo, e, reciprocamente, não pode conceber-se o Espiritismo sem o Animismo — a natureza e estrutura do agregado humano assim impõe, determina e orienta" (4).

Por esse motivo, entendendo-se a essência e o mecanismo desses fenômenos, diremos que "asseverar pejorativamente, que um médium fraudado por fazer animismo nas sessões espíritas, é comprovar a ignorância ou a maledicência do improvisado crítico" (5).

Atestada a importância dos Fenômenos Anímicos como prólogo do Espiritismo e como fatos comprobatórios da existência do Espírito, poderemos, para facilidade de estudo, relacionar os mais importantes:

- O sono e os sonhos
- Visitas espíritas entre pessoas vivas
- Transmissão do pensamento (telepatia)
- Sonambulismo

(Estes são encontrados em "O Livro dos Espíritos". Não trazem o qualificativo de "fenômenos anímicos", mas, implicitamente, por serem fenômenos "inter-vivos", facilmente chegamos a essa conclusão).

- Telecinesia
- Desdobramento
- Bi-corporeidade
- Transfiguração

(Estes últimos, excluindo-se a letra "e", também de modo tácito, se encontram no "O Livro dos Médiuns", cujo processamento nos leva a agrupá-los entre os fenômenos anímicos).

Relacionemos, agora, algumas citações, inseridas nas obras básicas da 3.ª Revelação, na ordem dada acima, facilitando a compreensão:

- O Sono e os Sonhos — "Os sonhos são efeito da emancipação

da Alma, que mais independente se torna pela suspensão ativa e de relação". A propósito, Kardec pergunta:

402. Como podemos julgar da liberdade do Espírito durante o sono? "Pelos sonhos. O Espírito "adquire maior potencialidade e pode pôr-se em comunicação com os demais Espíritos, quer deste mundo, quer do outro mundo (o grifo não é nosso)".

d) — **Visitas Espíritas Entre Pessoas Vivas** — Vejamos, diretamente o que Kardec questiona aos Espíritos:

414. Podem duas pessoas que se conhecem visitar-se durante o sono? "Certo e muitos que julgam não se conhecerem costumam reunir-se e falar-se... É tão habitual o fato de irdes encontrar-vos... que quase todas as noites fazeis essas visitas".

c) — **Transmissão do Pensamento (Telepatia)** — Comprovando a realidade do fenômeno anímico, Kardec indaga dos Espíritos:

421. Como se explica que duas pessoas, perfeitamente acordadas, tenham instantaneamente a mesma idéia? "São dois Espíritos simpáticos que se comunicam e vêm reciprocamente seus pensamentos respectivos, embora sem estarem adormecidos.

b) — **Sonambulismo** (provocado pelo Hipnotismo ou Magnetismo) — Ainda no "O Livro dos Espíritos", Edição do Centenário, à página 233, vemos:

"No estado de desprendimento em que fica colocado, o Espírito do sonâmbulo entra em comunicação mais fácil com os outros Espíritos encarnados, ou não encarnados..." (o grifo não é nosso).

e) — **Telecinesia** — Trata-se de movimentos de objetos à distância, sem ação extra-humana. Realiza-se "pelo duplo do médium (o grifo é nosso) que se tem sob os olhos no próprio instante em que a ação se realiza", assevera Aksakof (6), quando trata da "ação extra-corpórea do homem vivo (o grifo ainda não é nosso) sob forma de efeitos físicos".

f) — **Desdobramento** — Cedamos, aqui, a palavra a André Luiz: "Desdobrando-se no sono vulgar, a criatura segue o rumo da própria concentração, procurando, automaticamente, fora do corpo de carne, os objetivos que se casam com os seus interesses evidentes ou ocultos"... "Nessa posição, sintoniza-se com as oscilações de companheiros desencarnados ou não (o grifo é nosso) com os quais se harmoniza" (7).

g) — **Bi-Corporeidade** — Referindo-se ao fenômeno, implicitamente anímico, Kardec preconiza (9):

"Isolado do corpo, o Espírito de um vivo (o grifo é nosso) pode, como o de um morto, mostrar-se com todas as aparências de realidade". E, para comprovação, cita clássicos exemplos: "Santo" Afonso de Ligório (visto, simultaneamente, em dois sítios diversos) e "Santo" Antônio de Pádua (idêntico ao anterior).

h) — **Transfiguração** — Fenômenos que, segundo Kardec (9), "consiste na mudança do aspecto de um corpo vivo" (o grifo é nosso). Como exemplo indubitável e clássico, bastar-nos-á notar o acontecido com Jesus, no Monte Tabor (10), quando, diante de Pedro, Tiago e João, seus discípulos, transfigurou-se, mantendo, em seguida, conversação com Moisés e Elias.

## CONCLUSÃO

Alí ficam, para meditação, fatos positivos, cujo processamento os colocam no rol dos fenômenos anímicos. E, como tais, ninguém de bom senso osusará negá-los, como probantes da existência do Espírito.

Mil e uma palavras poderão ser empregadas para explicar, de modo diverso, a realidade dos fatos, contra os quais não há argumentos. Porisso mesmo essas palavras serão vazias. Faltar-lhes-á a verdade, consubstanciada no Espírito Imortal. Passarão, vítimas da sua transitoriedade.

O Espiritismo, entretanto, como Consolador, acenar-nos-á através de sua farta e maravilhosa fenomenologia, a tocha da Imortalidade, para que, tocados pela Luz que dela promana, saibamos abrir, pelos nossos próprios esforços os pórticos sublimes da Espiritualidade.

"Veja quem tem olhos de ver..."

## Referência dos Autores e Livros

- Hipnotismo e Espiritismo — Dr. José Lapponi — 1.ª Edição — Pág. 12.
- Ibidem.
- Da Fraude no Espiritismo Experimental — Antônio J. Freire (Médico) — 2.ª edição FEB — Pág. 28.
- Ibidem — Pág. 41.
- Ibidem — Págs. 41 e 42.
- Animismo e Espiritismo — Alexandre Aksakof — 2.ª edição FEB — Pág. 551.
- Mecanismos da Mediunidade — André Luis (Médium: Francisco Cândido Xavier) — 1.ª edição — Págs. 141 e 142.
- "O Livro dos Médiuns" — Allan Kardec — 22.ª edição — Pág. 129.
- Ibidem — Pág. 132.
- Evangelho segundo Mateus — Cap. XVII — Vers. 1 a 7.
- O Livro dos Espíritos — Allan Kardec — Edição do Centenário — Pág. 216 e perguntas n.º 402, 414 e 421.

## CONDUTA ESPÍRITA SORTE, ACASO, SOBRENATURAL, MILAGRE

Usar com prudência ou substituir toda expressão que indique costumes, práticas, idéias políticas, ou religiosas, contrárias ao pensamento espírita, quais sejam sorte, acaso, sobrenatural, milagre e outras, preferindo-se, em qualquer circunstância, o uso da terminologia doutrinária pura.

Uma palavra inadequada pode macular a bandeira mais nobre.

André Luiz

## II ENCONTRO DE EVANGELIZADORES ESPÍRITAS PARA A INFÂNCIA EM PERNAMBUCO

A Comissão Estadual de Espiritismo (CEE), patrocinou o II Encontro de Evangelizadores Espíritas para a Infância, acontecido no período de 22 de junho a 2 de julho, na sede social do Núcleo Espírita Investigadores da Luz, Trav. da Trindade n.º 93 — S. José — Recife (PE).

Participaram do Encontro, membros das sociedades espíritas, maiores de 18 anos, integrantes dos departamentos, com regular conhecimento da Doutrina Espírita e de nível ginasial.



## OS VERDADEIROS ADORADORES

PAULO ALVES GODOY

“Os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em Espírito e em verdade; porque o Pai procura a tais que assim o adorem.”  
(João, 4:23)

No seio dos povos politeístas os deuses eram considerados como reis. Possuíam caráter humano e eram tidos como bons e outros como maus, exatamente como existiam bons ou maus reis. Os deuses malvados podiam tornar-se mais mansos quando bajulados e presenteados; e os bons podiam enraivecêr-se quando esquecidos. Eram os deuses malvados os que conseguiam as oferendas de maior valor e as orações mais aparatosas e prolongadas.

A adoração aos deuses era feita com o sacrifício de animais ou de seres humanos. Mesmo o povo judeu, que era monoteísta, adorava o seu deus Jeová — mera deidade tribal que julgavam ser o Deus verdadeiro — sacrificando pombos e cordeiros e indo a determinados lugares, principalmente a Jerusalém, a fim de lhe prestar tributo.

—oOo—

Quem serão os verdadeiros adoradores do Pai? Serão os que ficam genuflexos nas igrejas e nos templos? Os que batem no peito, que fazem árduas penitências ou prolongadas romarias?

Serão porventura os que se resguardam em silenciosos retiros com receio de se contaminarem com as misérias terrenas, os que formulam e cumprem promessas esdrúxulas ou que se limitam a assentar nos bancos das religiões?

—oOo—

No colóquio havido entre Jesus Cristo e a Mulher Samaritana, descrito pelo evangelista João (4:1-30), observamos que, bitolada pela estreiteza dos princípios religiosos esposados pelos dissidentes da Samaria, a mulher deixou transparecer a sua dúvida quando asseverou que os samaritanos adoravam a Deus no Monte Gerizim, ao passo que os judeus ortodoxos o faziam em Jerusalém. Percebendo a dúvida que se aninhara em seu coração, o Mestre esclareceu: “Crê-me que a hora vem, em que nem neste monte nem em Jerusalém adorareis o Pai, mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em Espírito e em verdade; porque o Pai procura a tais que assim o adorem. Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o façam em Espírito e em verdade.”

Os Espíritos do Senhor nos têm ensinado, de forma reiterada, que a melhor maneira de se adorar o Pai é fazer a sua vontade, viver os preceitos evangélicos, satisfazer as leis do amor e da caridade e contribuir para o advento do Reinado do Espírito na Terra, advento esse que equivale à promessa de Jesus sobre a implantação do Reino de Deus na Terra.

Mas, afinal, quem são os verdadeiros adoradores do Pai? A Parábola do Bom Samaritano nos propicia um paradigma desse verdadeiro adorador: um homem jazia moribundo à beira de uma estrada que ligava Jerusalém a Jericó. Por ali passou um sacerdote, que viu-o naquele estado, possivelmente se condeou da sua situação, talvez tenha formulado uma oração, mas não o socorreu de modo prático. Logo após, passou um levita, que agiu do mesmo modo. Entretanto, ao passar por ali um samaritano, encheu-se de íntima compaixão, desceu da sua cavalgadura, limpou os ferimentos do moribundo, deu-lhe o amparo de que dispunha no momento, colocou-o sobre o seu cavalo e foi andando a pé até a primeira hospedaria, onde propiciou-lhe acolhedor repouso. No dia seguinte, tendo que partir, recomendou ao hospedeiro que o tratasse do melhor modo possível que ele, em sua volta, o ressarciria de todos os gastos.

É a esse tipo de adorador que “o Pai procura”. Quando todos os homens estiverem aptos a fazer um ato desse gênero, amparando seu próximo, minorando uma dor, enxugando uma lágrima, trabalhando em favor da Humanidade, então o reinado do Espírito estará implantado na Terra e todos os homens serão verdadeiros adoradores do Pai.

—oOo—

Deus quer ação e não adoração. Jesus Cristo poderia ter cruzado os braços quando da sua vinda na Terra, no entanto, ele agiu de modo a fazer com que a Humanidade descortinasse novos horizontes, o que lhe custou o sacrifício do Calvário.

Paulo de Tarso poderia ter-se acomodado no aconchego macio do Sinédrio, poderia ter levado uma vida cômoda e sem

PORTE PAGO - AG. CENTRAL - D. R. - S. P.

Autorização N.º 69639/56

NÃO SENDO ENCONTRADO O DESTINATÁRIO, DEVOLVER PARA CAIXA POSTAL N.º 3.946 — SÃO PAULO — S. P.

## NO CAMPO DOUTRINÁRIO

Encontrarás no caminho os companheiros que não conseguiram guardar o talento mediúnico, na altura que a responsabilidade lhes conferiu.

A maneira dos que não sabem viver retamente, quando chamados à mordomia do ouro ou ao cetro do poder, desequilibram-se mentalmente, criando para si próprios o labirinto em que se desviam. Começam abandonando a disciplina profissional, que julgam vazatória.

Debandam de pequeninos deveres familiares que, naturalmente cumpridos, formam o alicerce das tarefas maiores.

E transformam-se em joguetes da fascinação, que os inutiliza.

Julgam-se, então, mensageiros especiais.

Ausentam-se deliberadamente do estudo.

Abraçam exotismos contundentes.

Acreditam-se na condição de intérpretes das mais altas personalidades da História.

Não admitem advertências.

Supõem dominar o passado e o futuro.

Profetizam.

Pontificam.

Mas, detendo exagerada conceituação de si mesmos, não percebem que se fazem marginais, cristalizados em longos processos obsessivos, a que atraem amigos invigilantes, para deslumbrá-los, a princípio, e arrojá-los, depois, à desilusão.

Em verdade, não podemos evitar que irmãos nossos se prendam a semelhantes situações perigosas e lastimáveis.

Se outras formações religiosas vivem juguladas pela autoridade terrestre, que lhes frena os impulsos, encontramos na Doutrina Espírita o pensamento claro e espontâneo da fé viva, favorecendo sementeiras e searas preciosas do livre arbítrio.

Diante, pois, dos amigos que não souberam situar os compromissos medianímicos em lugar justo, observemos quão duro será para nós

desertar do serviço constante no burilamento interior, aprendendo, ao mesmo tempo, nos desajustes que mostram, tudo aquilo que nos cabe evitar.

Em seguida, se possível, ajudemo-los com a palavra evangélica, entretanto, se essa medida não pode ser posta em prática, à face das circunstâncias que nos obrigam a emudecer, lembremo-nos de que é nossa obrigação trabalhar sempre mais, na expansão de nossos princípios, para que se faça luz nos corações e nas consciências.

E caminhemos adiante, no esforço de tudo melhorar cada dia, com a certeza de que, segundo o Cristo, cada criatura, hoje e sempre, onde estiver, receberá, inevitavelmente, de acordo com as próprias obras.

Emmanuel

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier)

### CENTRO ESPÍRITA FÉ, AMOR E CARIDADE CAÇAPAVA — SP

Realizou-se, no dia 3 de agosto, às 20 horas, como parte das atividades do 4.º Conselho Regional Espírita, mais uma palestra doutrinária na sede do Centro Espírita Fé, Amor e Caridade, à rua 28 de setembro, 605.

O orador foi o jornalista Paulo Alves Godoy e a direção dos trabalhos esteve confiada ao nosso confrade Nelson Pacheco.

### MOCIDADE ESPÍRITA DE ITAPIRA

Foi eleita e empossada a nova diretoria da Mocidade Espírita de Itapira, composta da seguinte forma: Presidente — Francisco Carlos dos Santos Ferreira; Vice-Presidente — Helena Maria N. Pinto; 1.ª Secretária — Tereza Maria N. Pinto; 2.ª Secretária — Edna Rachel S. Leone; Tesoureira — Sílvia Martinelli Ramos; Departamento de Estudos e Recreação — Flávia Martinelli Ramos.

percalços, no entanto, ele preferiu desempenhar uma das mais grandiosas tarefas de que há conhecimento, fazendo com que a Doutrina cristã brilhasse sobre apreciável parcela da Humanidade, isso lhe custou doloroso martírio em Roma.

Os apóstolos de Jesus poderiam ter silenciado suas vozes após a crucificação do Mestre. Não obstante, eles enfrentaram perseguições as mais violentas e até a morte física, a fim de que os ensinamentos legados pelo Meigo Nazareno não se perdessem e fossem legados à posteridade.

Maria Madalena poderia ter persistido numa vida de fausto, de satisfação dos sentidos, mergulhada na fascinação e no erro, no entanto, ela renunciou a tudo, para seguir Jesus em sua penosa peregrinação, contribuindo com seu exemplo para a reforma de muitos.

O publicano Zaqueu poderia ter continuado com sua vida de avareza e de grande luxo, no entanto, ele preferiu distribuir metade da sua fortuna entre os pobres e ressarcir os prejuízos daqueles a quem havia expoliado.

Esses são os verdadeiros adoradores do Pai: aqueles que conseguem dar uma guinada em suas vidas, enquadrando-se nos preceitos evangélicos, contribuindo com seus esforços e com seus exemplos para a redenção espiritual da Humanidade.

“O Pai procura a tais que assim o adorem.”